

Ibama teme por desmatamento para construção de moradias

Luis Osvaldo Grossmann
Especial para o Correio

Uma área de aproximadamente 25 hectares plantada com pinheiros é o centro das discussões entre moradores do Paranoá e o Instituto de Meio Ambiente e Recursos Naturais Renováveis (Ibama). Os moradores esperam que o instituto autorize o desmatamento para que seja construída uma expansão no Paranoá, que deve beneficiar cerca de 2500 famílias.

"O projeto urbanístico está pronto", afirma o vice-presidente da rádio comunitária, João Lopes. "Nós precisamos da área para moradia, muita gente está morando de favor ou pagando aluguéis caros porque essa decisão ainda não saiu."

O Ibama, no entanto, está muito cauteloso com a autorização. A área pretendida pelos moradores faz parte de um projeto de reflorestamento e corre o risco de não ser liberada.

A professora Benedita Martins da Silva, 33 anos, é uma das moradoras ansiosas por uma decisão. Ela e a filha de 11 anos foram morar com parentes. "Estou tendo que morar de favor", conta Benedita.

Benedita faz parte do grupo de "históricos", os moradores mais antigos à espera de lotes. São 352 famílias que participaram de uma invasão no Paranoá, que mais tarde foi regularizada.

Os "históricos" reclamam da falta de critérios de distribuição de lotes na regularização, que deixou de fora famílias que moravam lá há mais tempo. Para eles, a expansão é também uma reparação de erros.

O movimento de ontem reuniu 300 pessoas, segundo a organização. Para a Polícia Militar, eram 60 manifestantes. Mas o ato revelou um misto de frustração e indignação nos moradores. Eles foram informados de que não havia ninguém para atendê-los, pois tanto o superintendente regional do Ibama, Salviano Guimarães, quanto seus assessores estavam em Goiânia para uma reunião.

"É inacreditável que em um órgão como este não tenha nenhuma pessoa que possa nos receber", critica Leila Maria de Jesus, do Centro de Cultura e Desenvolvimento do Paranoá (Cedep).

O Centro é uma das associações do Paranoá que apóiam as reivindicações dos moradores e organizaram a manifestação. Onze representantes dessas associações decidiram ficar em frente à sede regional do Ibama até que obtenham uma resposta oficial.

"Nós voltaremos, não vamos nos entregar", foi o recado do carro de som enquanto dispensava os manifestantes.

Segundo Salviano Guimarães, o projeto de expansão foi enviado pelo Governo do Distrito Federal há três e ainda está sendo avaliado pelos técnicos do instituto.

Para o superintendente, o corte dos pinheiros tem desdobramentos que devem ser bem avaliados pelos técnicos do Ibama antes de ser autorizado. "O GDF teve três anos para nos enviar o projeto e agora espera que o Ibama resolva a questão em três meses", diz Salviano Guimarães.

Ele explica que a expansão pode não acontecer, pelo menos na área pretendida, justamente devido aos efeitos ambientais. Mas o Relatório de Impacto Ambiental, encaminhado junto ao projeto de construção, sugere outras áreas para a expansão.

Os moradores, no entanto, informam que uma pequena parte da área de pinheiros já foi derrubada, com autorização do Ibama, para a construção de uma feira. O resultado da análise dos técnicos e a resposta aos moradores deve acontecer até o final desta semana, promete o superintendente.

22 JUL 1998